



Reunião da Varig terá representante da Fazenda

A Superintendência de Seguros Privados do Ministério da Fazenda terá representante na assembléia de credores que nesta segunda-feira (8/5), no Rio de Janeiro, decide se a Varig será dividida em duas empresas: uma doméstica, que posteriormente irá a leilão, e outra internacional, que permanecerá com as dívidas e em recuperação judicial.

O órgão estatal é o segundo maior acionista da companhia aérea, depois da Fundação Ruben Berta. Chegou a ter US\$ 42 milhões em papéis da companhia, traduzidos no controle de 8,7% das ações. Hoje, com o abalo da Varig, o valor é menor, porém, significativo.

A presença da Susep num negócio atípico é fruto das circunstâncias. Ou melhor, de uma outra crise comercial. O órgão ganhou essas ações com a intervenção que fez na Interunion Capitalização, a empresa administradora da Papa-Tudo, em 1996.

Lançado três anos antes, a loteria teve crescimento meteórico graças aos consumidores de baixa renda, ávidos pelas cartelas que custavam R\$ 3.

Em 1995, ano que o jornalista Roberto Marinho saiu do negócio, do qual foi fundador junto com o banqueiro Arthur Falk, o Papa-tudo faturou cerca de R\$ 360 milhões.

René Garcia, superintendente da Susep, disse a revista **Consultor Jurídico**, neste sábado (6/5), que um escritório de advocacia, nomeado pelo liquidante do Interunion, terá voz na reunião de segunda-feira. Seu papel será assegurar que a solução adotada represente melhor os interesses da Superintendência.

O valor que a Susep pode ganhar nessa transação é fundamental. Afinal, conforme adiantou Garcia aos nossos leitores, fica pronto agora em junho a relação de todos os credores do Papa-Tudo. “Montar esse quadro foi difícil, pois eram muitos os investidores. Com esse primeiro e grande passo, creio que poderemos ainda este ano começar a restituir quem aplicou nesse título de capitalização.”

Meta Fields